



Uma visão geral do campo, da epistemologia e da metodologia empregados no estudo do empreendedorismo.

Juvancir da Silva (UEPG) juvancirsilva@uepg.br

RESUMO

O artigo proporciona uma visão geral do campo, da epistemologia e da metodologia empregados no estudo do empreendedorismo. É uma pesquisa exploratória e seu delineamento para a coleta, análise e interpretação dos dados pela pesquisa bibliográfica em artigos de meta-análise. A revisão da literatura aborda o campo do empreendedorismo, sua epistemologia e metodologia. O levantamento evidencia a predominância da epistemologia funcionalista/positivista com o uso de métodos teórico-empíricos de caráter exploratório e qualitativo com predominância do estudo de caso. O estudo do empreendedorismo é amplo e há a necessidade de se testar novas abordagens epistemológicas e metodológicas para ampliar as análises na área.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Campo de Estudo; Epistemologia; Metodologia.

An overview of the field of epistemology and methodology employed in the study of entrepreneurship.

ABSTRACT

The article provides an overview of the field of epistemology and methodology employed in the study of entrepreneurship. It is an exploratory study and its design for the collection, analysis and interpretation of data in the literature meta-analysis articles. The literature review focuses on the field of entrepreneurship, its epistemology and methodology. The survey reveals the predominance of functionalist / positivist epistemology using theoretical and empirical methods of exploratory and qualitative predominantly case study. The study of entrepreneurship is broad and there is the need to test new epistemological and methodological approaches to extend the analyzes in the area.

Keywords: Entrepreneurship; field of study; epistemology; Methodology.

1 Introdução

O empreendedorismo tem sido estudado de forma sistemática por algumas áreas do conhecimento criando o que se pode denominar de uma teoria do empreendedorismo cujos limites de validade e de aplicabilidade de instrumentos cognitivos tem se concentrado nos termos: empreendedor e empreendedorismo. O termo empreendedorismo tem sido relacionado com o processo de inovação e risco na criação e condução de negócios e o empreendedor ao indivíduo capaz de conduzir esse processo.

Neste artigo optou-se por utilizar duas definições que caracterizam o pensamento do empreendedorismo como um fenômeno social para a inovação. Empreendedorismo é o processo de criação de valor e mudança de comportamento no mundo dos negócios por meio da inovação e o empreendedor é o indivíduo criativo capaz de transformar um simples obstáculo em oportunidade de negócios (MENDES, 2009). O empreendedor é o indivíduo executor de uma ação capaz de produzir uma ruptura com aquilo que lhe proporciona segurança e estabilidade e o empreendedorismo é o conjunto de atividades que visam proporcionar ao empreendedor, no decurso de sua ação, plena liberdade (BOAVA e MACEDO, 2007 e 2009).

O Empreendedorismo como campo do saber, como local de comunicação teórica e de aplicação prática teve sua origem nos estudos econômicos sendo posteriormente estudado pela Psicologia e Administração.

Os economistas colaboraram para a compreensão do papel do empreendedor no desenvolvimento econômico principalmente Joseph Alois Schumpeter que associou o empreendedorismo à inovação. Os neoschumpeterianos Freeman (1974), Dosi (1989), Nelson e Winter (2005) introduziram ao lado das inovações de natureza técnica de Schumpeter as inovações tecnológicas como capazes de transformação das estruturas econômicas competitivas (BROLLO, 2006).

A Psicologia abordou as características comportamentais e de personalidade dos empreendedores. A visão comportamentalista sobre o empreendedorismo visava entender as razões que levam uma pessoa a empreender por meio do estudo dos traços pessoais e das atitudes do indivíduo. Os estudos comportamentalistas foram diferenciados e contraditórios não sendo possível estabelecer um perfil psicológico do empreendedor devido as inúmeras variáveis que concorrem na sua formação (DOLABELA, 2008a e 2008b).

Na Administração o empreendedor é visto como o primeiro gestor de uma organização sendo natural a interseção entre os campos que estudam os empreendedores e as organizações (RODRIGUES, 2007). Os empreendedores além de pensarem em novos conceitos e reconhecer oportunidades formam empresas e dispõem de recursos para administrá-las (LUCKE, 2010). Na Administração o empreendedor é visto como estrategista. Na escola empreendedora a formação da estratégia é um processo decorrente da intuição, do julgamento, da sabedoria e da experiência do empreendedor que o leva a criar a estratégia empresarial (MINTZBERG, AHLSTRAND e LAMPEL, 2000).

O empreendedorismo está associado à inovação, assim como, é uma disciplina do conhecimento humano que pode ser sistematizada nas empresas. Da fusão do Empreendedorismo e da Administração surge a Administração Empreendedora, a qual visa a inovação sistemática, ou seja, é a gestão empresarial com processos organizacionais focados no paradigma da inovação. Para que a inovação ocorra é preciso que haja nas empresas funcionários intraempreendedores, ou seja, com espírito empreendedor (DRUCKER, 2011).

O empreendedorismo tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores que empregam pressupostos epistemológicos e metodológicos para compreendê-lo. Estes estudos têm contribuído na construção teórica do empreendedorismo permitindo explicar como o fenômeno ocorre na sociedade. Para a constituição do conhecimento sobre um determinado fenômeno é preciso que os procedimentos utilizados em sua pesquisa tenham validade pelo seu caráter racional de forma a constituírem um corpo de conhecimento e de métodos sólidos para seu estudo e operacionalização no mundo da vida. É neste sentido que este artigo aborda na seção seguinte o campo, a epistemologia e a metodologia empregados atualmente no empreendedorismo propiciando um melhor entendimento desta área do conhecimento.

2 Revisão da Literatura

Esta seção inicia pelo levantamento do campo de estudo do empreendedorismo, ou seja, visa identificar o conjunto de conhecimentos formais sobre ele. O campo de estudo de uma ciência refere-se ao conjunto de condições que possibilitam a aplicabilidade de um instrumento cognitivo sobre um objeto. No pensamento de Kant os conceitos tem um campo próprio visto que se referem a objetos. O campo é determinado unicamente pela relação que o objeto tem com a nossa faculdade de conhecer (ABBAGNANO, 2012).

Em relação ao campo de estudo do empreendedorismo a classificação de Vésper (1977) e os subcampos de Schreier e Komives (1973) são referenciados por BORBA, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2011.

Campo de Estudo do Empreendedorismo	
VÉSPER (1977)	SCHREIER e KOMIVES (1973)
1. História do empreendedorismo	Biografias História
2. Psicologia para empreendedores	O empreendedor Psicologia
3. Sociologia do empreendedorismo	O empreendedor feminino Minorias e o empreendedorismo Empreendedorismo em outras culturas Sociologia
4. Desenvolvimento econômico via empreendedorismo	Minorias e o empreendedorismo Desenvolvimento econômico (regiões) Desenvolvimento econômico (geral)
5. Educação do empreendedorismo	Programas, escolas
6. Metodologia de startup	Startup de pequenos negócios
7. Capital de risco	Capital de risco Financeiro
8. Avanços da administração de pequenos negócios	Administração de pequenos negócios Falência do empreendimento Consultoria para pequenas empresas Visão geral sobre pequenas empresas Conceitos de administração
9. Empreendedorismo corporativo	Conceitos de administração
10. Inovação	Inovação, tecnologia e pesquisa e desenvolvimento Conceitos de administração

Figura 1 - Campos de estudo do empreendedorismo.

Fonte: Adaptado de Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011).

Gartner (1985) analisou um conjunto de trabalhos na área do empreendedorismo identificando quatro dimensões associadas ao processo de criação de novas empresas. Na dimensão do indivíduo encontrou trabalhos sobre a necessidade de realização, a localização do controle e propensão ao risco. Na dimensão organização encontrou trabalhos sobre a estratégia inicial da empresa e condições de competição. Na dimensão ambiente identificou estudos sobre a disponibilidade de capital de risco e a presença de empreendedores experientes. Na dimensão processo encontrou estudos sobre a identificação de oportunidade de negócio, acumulação de recursos, comercialização de produto e construção da organização (GIMENEZ, FERREIRA e RAMOS, 2008).

Stevenson e Jarillo (1990) apontaram três correntes de pesquisa no campo. Um primeiro grupo se concentra na explicação das consequências do empreendedorismo, um domínio de economistas. O segundo grupo se concentrou na busca do por que os empreendedores agem, um domínio da psicologia e sociologia. E o terceiro grupo, de diversas disciplinas, buscava entender como os empreendedores agem em contextos organizacionais e ambientais diferenciados (GIMENEZ, FERREIRA e RAMO, 2008).

A produção em empreendedorismo sob a ótica da epistemologia, metodologia e temática, com base nos artigos publicados nos eventos Egepe e EnANPAD no período de 2001 a 2008, estava ligada a temática do comportamento, da atitude, do perfil e da competência do empreendedor (NASSIF, SILVA, ONO, BONTEMPO e TINOCO, 2009). Nos artigos estudados na base SciElo de 2004 a 2008 os conceitos mais utilizados pelos autores ao abordarem o empreendedorismo foram a inovação, a identificação de oportunidades e assumir riscos (SILVEIRA, ROPELATO, VIEIRA e NASCIMENTO, 2010).

Déry e Toulouse (1996), Low (2001) e Lavarde (2004) afirmam que o campo de estudo do empreendedorismo é amplo, não possui um paradigma que una a teoria e há a necessidade do campo reconhecer e encontrar maturidade científica (BOAVA e MACEDO, 2007).

Para Dolabela (2008a) o campo de estudo do empreendedorismo está em uma fase pré-paradigmática, pois ainda não existem padrões definitivos, princípios gerais ou fundamentos que garantam o conhecimento no campo.

Estudos que objetivaram estudar o campo do empreendedorismo foram escritos por Grégórie et al. (2006), Cornelius, Landstrom e Persson (2006), Schildt, Zahra e Sillapaa (2006) e Reader e Watkins (2006). Estes estudos identificaram a evidência de criação de literatura no campo; a necessidade de compreender o desenvolvimento do campo; a pesquisa fragmentada na área; e a exploração da estrutura do metacampo do empreendedorismo (SILVEIRA, ROPELATO, VIEIRA e NASCIMENTO, 2010 e BORBA, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2011).

Em um levantamento nos artigos publicados sobre o empreendedorismo nos anais dos EnANPADs no período de 2007 a 2011 nas divisões acadêmicas ESO - Estratégia em Organizações e GCT - Gestão de ciência, tecnologia e inovação foi possível extrair os dados da figura 2.

Temática dos Artigos sobre Empreendedorismo no EnANPAD (2007 a 2011) - Divisões ESO e GCT	
ESO – Estratégia, Empreendedorismo e Desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> • Características Empreendedoras; Competências Empreendedoras; Comportamento e tipologia do empreendedor; Comportamento Empreendedor; Empreendedorismo e competência; Modelos Mentais dos empreendedores; Motivação para empreender; Perfil empreendedor; Tipos psicológicos do empreendedor; e Competências empreendedoras e relações sociais. • Empreendedorismo feminino; Empreendedor social; Empreendedoras e redes de relacionamento; e Mulheres empreendedoras. • Desenvolvimento local e pequenos empreendimentos; Economia informal; Empreendedorismo e crescimento econômico; e Empreendedorismo e desenvolvimento econômico. • Empreendedorismo e ensino superior; Perfil empreendedor e educação. • Criação de empresas; Capital de Risco; e Empreendedorismo e risco. • Mortalidade de micro e pequenas empresas; Pequenas e médias empresas. • Empreendedorismo e gestão de negócios; Empreendedorismo nas organizações; Estratégia e empreendedorismo; e Intraempreendedorismo. • Empreendedores em organizações de tecnologia da informação; Empreendedorismo e incubadoras; e Incubadoras e formulação de estratégia.

Figura 2 - Temática dos Artigos sobre Empreendedorismo no EnANPAD (2007 a 2011) - Divisões ESO e GCT.
Fonte: Dados coletados em 03/2012

<p>GCT – Inovação e Empreendedorismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude empreendedora; Competência empreendedora; e Comportamento empreendedor. • Cultura e atitude empreendedora; Cultura, empreendedorismo e inovação; Empreendedor social; e Empreendedorismo social. • Desenvolvimento local. • Empreendedorismo acadêmico e Universidade Empreendedora. • Gestão de spin-off. • Capital de risco; e Private equity and venture capital. • Empreendedor e pequenas empresas. • Empreendedorismo e estratégia; e Empreendedorismo e redes. • Proteção intelectual; e Incubadoras.
---	--

Figura 2 – Continuação: Temática dos Artigos sobre Empreendedorismo no EnANPAD (2007 a 2011) - Divisões ESO e GCT.

Fonte: Dados coletados em 03/2012

Para sustentar o campo de conhecimento do fenômeno empreendedor a base epistemológica precisa apresentar certeza, estabilidade e fundamento. A epistemologia ou a teoria do conhecimento visa entender o problema da realidade das coisas tendo por pressupostos os procedimentos cognitivos do homem e o objeto do conhecer permitindo que se verifique se a ideia corresponde a uma coisa externa à consciência e se caso negativo se há diferença e qual (ABBAGNANO, 2012). A epistemologia enfoca o processo de construção do conhecimento e se preocupa com o desenvolvimento de novos modelos teóricos que visam uma melhor explicação do conhecimento e de sua validade (BAQUERO, 2009).

A epistemologia investiga a origem e o valor do conhecimento humano, sua natureza, etapas e limites e indaga seus princípios, postulados, conclusões, métodos, critérios de verificação e de verdade, do valor dos sistemas científicos, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história. Burrell e Morgan (1979) definem a epistemologia como a base do conhecimento, a maneira por meio da qual um indivíduo pode compreender uma dada realidade e comunicar este conhecimento aos demais, caracterizando-a em positiva e anti-positiva (CAVALANTI e ALCADIPANI, 2010).

Fleetwood (2005) afirma que a ontologia seria uma parte fundamental da dinâmica de construção do saber organizacional, pois seria por meio dela que estabeleceríamos a maneira como o mundo é percebido e, portanto, ela teria influência direta em como podemos conhecer este mundo, ou seja, na construção da epistemologia, e em como o mesmo poderia ser investigado por meio de metodologias e técnicas, e também qual ponto de vista ou função política poderiam ser adotados (CAVALANTI e ALCADIPANI, 2010).

A visão de mundo do pesquisador tem dois componentes, o ontológico e o epistemológico. Em todos os níveis que o ser humano pode operar: o empírico, o racional e o teórico; há uma ontologia presente que se constitui na diretriz básica do nosso comportamento. A ontologia é o ponto de vista do pesquisador sobre o mundo que pode ser o objetivismo ou o construtivismo (BAQUERO, 2009).

Em relação a epistemologia o empreendedorismo encontra-se em uma fase pré-paradigmática. Bygrave e Hofer (1991) indicam que o principal desafio da área é o desenvolvimento de uma fundamentação teórica. Porém Bjerke (2000) menciona que há um grupo de estudos explicativos e compreensivos na área que atuam em três campos: individual (construção e interpretação do empreendedor: fenomenologia/hermenêutica); social (ação do empreendedor na realidade social: fenomenologia social); e discurso (controle do discurso social, conhecimento como poder: pós-modernismo) (BOAVA e MACEDO, 2007).

Bécharad (1996) identificou, analisou e sintetizou as contribuições no campo do empreendedorismo no *Journal of Business Venturing*, *Entrepreneurship Theory and Practice* e no *Journal of Small Business Management*, no período de 10 anos, classificando-os em três níveis de conhecimento: praxeológico, disciplinar e epistemológico. No primeiro nível, classificou os trabalhos que se interessam pelas ideias relacionadas às práticas de gestão e de desenvolvimento do empreendedorismo. No nível disciplinar, fez a ligação entre as diferentes contribuições trazidas pelas teorias econômicas, psicológicas, socioculturais e das teorias de organização do campo do empreendedorismo. E no nível epistemológico, interessou-se pelos esforços de definição, modelização, classificação e avaliação do campo (BORBA, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2011).

No campo de estudo do empreendedorismo há um domínio epistemológico dos funcionalistas-positivistas conforme os estudos realizados por Davidsson (1991), Filion (1997b) e Davidsson e Wiklund (2001) e segundo Cope (2005) abordagens fenomenológicas são observadas como recente no campo (BOAVA e MACEDO, 2007). A epistemologia positivista defende a aplicação dos métodos das ciências exatas no estudo da realidade social. A escolha de um posicionamento epistemológico leva o pesquisador a escolher uma metodologia diferente em relação a outro pesquisador com posicionamento epistemológico distinto (BAQUERO, 2009).

A finalidade da metodologia é a análise das condições e dos limites de validade dos procedimentos e instrumentos do saber científico ou o conjunto de procedimentos técnicos de averiguação ou verificação à disposição de determinada disciplina (ABBAGNANO, 2012).

A abordagem metodológica reflete pressupostos ontológicos e epistemológicos e se refere à lógica da pesquisa científica, tratando especificamente as potencialidades e limitações que determinadas técnicas ou procedimentos possuem na produção do conhecimento (BAQUERO, 2009).

Paiva Jr. e Cordeiro (2002) em um levantamento da produção acadêmica brasileira de empreendedorismo e espíritos empreendedores nos anais dos Enanpads de 1998 a 2001 constataram que os artigos têm forte influência da teoria contingencial sob a ótica da compreensão organicista tanto das abordagens teóricas quanto de observações empíricas. O teor metodológico dos estudos na área foi de base exploratória (BORBA, HOELTGEBAUM & SILVEIRA, 2011).

Estudando a produção em empreendedorismo sob a ótica da epistemologia e metodologia nos artigos publicados nos eventos Egepe (2000 a 2008) e Enanpads (2005 a 2008) foi constatado que há uma forte predominância de artigos com base funcionalista, de perfil metodológico teórico-empírico. O estudo de caso foi a metodologia mais utilizada, predominando estudos teórico-empíricos em 75,5% dos estudos o que pode estar relacionado à natureza da área emergir da prática gerencial justificando os estudos funcionalistas que visam verificar a aplicabilidade das teorias. Este fato é preocupante podendo desenvolver uma tendência à entropia, caso os estudos permaneçam apenas testando e verificando a aplicabilidade de teorias. Um aspecto do empreendedorismo é por este não possuir uma teoria estruturada o que estimula a abordagem qualitativa com o objetivo de explorar o fenômeno em profundidade (NASSIF, SILVA, ONO BONTEMPO e TINOCO, 2009).

Nos artigos da base SciElo de 2004 a 2008 sobre o empreendedorismo a maioria foram estudos empíricos e os demais apresentaram modelos teóricos para sua aplicação (SILVEIRA, ROPELATO, VIEIRA e NASCIMENTO, 2010).

As observações empíricas investigam fenômenos a partir de concepções definidas sobre sua natureza; observa fenômenos que aparecem aos sentidos; procura semelhanças e diferenças entre o que é observado e o que está definido; explora os fenômenos frente as tipologias sociais; examina significados que podem ser descobertos por meio de concepções teóricas da ação social (BRUYN, 1996 apud BAQUERO, 2009).

Um estudo de meta-análise que levantou os artigos publicados sobre empreendedorismo na Babson/Kauffman Conference's Frontiers of Entrepreneurship Research Proceedings entre 1981 e 2009 e nos artigos publicados no Journal of Business Venturing entre 2000 e 2010, os autores constataram que a pesquisa na área continua fragmentada; que nas áreas do estudo há falta de continuidade nos trabalhos; que o modelo conceitual de Shane e Venkataraman's (2000) é o mais citado, porém é em uma área específica do empreendedorismo; e que os pesquisadores em empreendedorismo se mantém fiéis as suas disciplinas de origens (CAMPOS, PARELLADA e PALMA, 2012).

Nos artigos de meta-análise que serviram para o levantamento dos dados ficou evidente que no estudo do empreendedorismo há a predominância da epistemologia funcionalista/positivista com o uso de métodos teórico-empíricos de caráter exploratório e qualitativo com predominância do estudo de caso.

3 Metodologia

Este artigo caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória e seu delineamento para a coleta, análise e interpretação dos dados pela pesquisa bibliográfica. Para explorar o tema a fonte dos dados se deu pelo levantamento de artigos que realizaram meta-análise na área.

Os estudos de meta-análise têm por objetivo balizar os elementos a serem considerados em meta-análises futuras como a quantidade e qualidade da produção, metodologia, paradigmas e fontes bibliográficas utilizadas em áreas do conhecimento (NASSIF, SILVA, ONO, BONTEMPO & TINOCO, 2009).

As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo acerca de determinado fato. São realizadas especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis, constituindo a primeira etapa de uma investigação, tornando-se necessário seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 1999).

Como ponto de partida para o estudo bibliográfico o problema da pesquisa era entender a composição da teoria do empreendedorismo pelo estudo do seu campo, de sua epistemologia e metodologia. O primeiro procedimento para isto foi levantar o campo para em seguida levantar a epistemologia e a metodologia. Assim, o problema de pesquisa foi responder a questão: Em que se constitui a Teoria do Empreendedorismo quanto ao campo de estudo, sua epistemologia e procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas da área?

4 Considerações Finais

O estudo do empreendedorismo ao longo do tempo evoluiu de um pensamento focado na capacidade do empreendedor de superar riscos e aproveitar oportunidades econômicas para o estudo do empreendedorismo durante o processo de empreender levando em consideração o indivíduo e o ambiente social.

No processo de evolução dos estudos do empreendedorismo a economia contribuiu para explicar a relação existente entre o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. A Psicologia colaborou ao caracterizar o comportamento e a personalidade do empreendedor e a Administração associou o empreendedorismo ao processo gerencial capaz de promover a inovação dentro das organizações.

Em relação ao campo de estudo do empreendedorismo foi constatado sua amplitude, que está em fase pré-paradigmática e que os estudos na área têm se concentrado na classificação de Vésper (1977) e nos subcampos de Schreier e Komives (1973).

A epistemologia utilizada nas pesquisas em empreendedorismo foi categorizada como funcionalista-positivista. A epistemologia positivista está fundamentada na visão do método científico como único e válido enfatizando a busca pelas causas e princípios que o método científico pode validar; na ênfase ao método descritivo buscando os fatos e as relações entre eles expressando esta relação por meio de leis que permitem sua previsão. Na visão positivista o método científico deve ser estendido a todos os campos de indagação e atividade humana seja no nível individual ou social.

A epistemologia funcionalista está fundamentada no significado do símbolo, ou seja, o significado do símbolo é constituído inteiramente por sua função num sistema complexo. No funcionalismo os eventos têm funções, têm papéis operacionais ou causais e não por constituição material específica (ABBAGNANO, 2012).

Em relação a metodologia utilizada no estudo do empreendedorismo esta segue a epistemologia positivista-funcionalista com pesquisas teórico-empíricas, exploratórias e qualitativas com predominância de estudos de caso.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para outros estudos. Neste tipo de pesquisa são utilizados o levantamento bibliográfico, a pesquisa documental, entrevistas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 1999).

O artigo constatou a necessidade de se testar novas abordagens epistemológicas nos estudos do empreendedorismo para que se traga outras perspectivas de análise do fenômeno empreendedor, assim como, outras aplicações metodológicas. O artigo colabora ao explicitar a repetição epistemológica e metodológica no campo.

Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
ANAIS do EnANPAD - Encontro da ANPAD - Disponível em www.anpad.org.br. Acesso em 28/03/2012.

BAQUERO, M. **A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BOAVA, D. L. T., MACEDO, F. M. F. **Constituição ontoteológica do empreendedorismo**. XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

BOAVA, D. L. T., MACEDO, F. M. F. **Esboço para uma teoria tridimensional do empreendedorismo**. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo, 19 a 23 de setembro de 2009.

BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. **A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005**. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 2. SÃO PAULO, SP. MAR./ABR. 2011.

BROLLO, M. X. **Intenção Empreendedora: Um modelo econômico-psicológico entre estudantes universitários**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CAMPOS, H. M., PARELLADA, F.S., PALMA, Y. **Mapping the Intellectual Structure of Entrepreneurship Reserch: revisiting the invisible college**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. São Paulo, v 14, n.42, p. 41-58, jan/mar.2012.

CAVALCANTI, M. F. R., ALCADIPANI, R. **Ontologia, Epistemologia e Estudos Organizacionais Críticos: a contribuição de Deleuze para uma crítica organizacional pós-estruturalista**. XXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 25 a 29 de setembro de 2010.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008a.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócio: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante; 2008b.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, F. A. P., FERREIRA, J. M., RAMOS, S. C. **Configuração Empreendedora ou Configurações Empreendera? Indo um pouco além de Mintzberg**. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 06 a 10 de setembro de 2008.

LUCKE, R. **Ferramentas para Empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MENDES, J. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B., LAMPEL, J. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NASSIF, V. M. J., SILVA, N. B. da., ONO, A. T., BONTEMPO, P. C., TINOCO, T. **Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2001 e 2008**. XXXII Encontro da ANPAD. São Paulo, 19 a 23 de setembro de 2009.

RODRIGUES, M. T. **O Fenômeno do Empreendedorismo e as Teorias Organizacionais: Identificando a Interseção Teórica dos Domínios**. XXXI Encontro da Anpad. Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2007.

SILVEIRA, A., ROPELADO, M., VIEIRA, S. S., NASCIMENTO, S. do. **Empreendedorismo em diferentes tipos de organizações: análise da produção científica na base de dados SciElo: 2004-2008**. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 25 a 29 de setembro de 2010.